

LITERATURA PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

UM GUIA SOBRE OS PRINCIPAIS
FORMATOS DE LIVROS E RECURSOS DE
ACESSIBILIDADE



Maria Lourena de Queiroz
Géssica Fabiely Fonseca



LITERATURA PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

UM GUIA SOBRE OS
PRINCIPAIS FORMATOS DE
LIVROS E RECURSOS DE
ACESSIBILIDADE

Maria Lourena de Queiroz
Géssica Fabiely Fonseca

2º edição
Natal/RN
Fevereiro de 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Queiroz, Maria Lourena de

Literatura para pessoas com necessidades
específicas [livro eletrônico] : um guia sobre os
principais formatos de livros e recursos de
acessibilidade / Maria Lourena de Queiroz, Gêssica
Fabiely Fonseca. -- 2. ed. -- Natal, RN :
Ed. das Autoras, 2025.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-33006-8

1. Acessibilidade 2. Educação inclusiva
3. Literatura 4. Livros e leitura 5. Tecnologia
educacional I. Fonseca, Gêssica Fabiely. II. Título.

25-252111

CDD-371.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Tecnologia educacional : Educação inclusiva 371.9

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Sobre as autoras

Géssica Fabiely Fonseca



Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Maria Lourena de Queiroz



Possui Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, e mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

SUMÁRIO

1. Apresentação	5
2. Recursos de acessibilidade e formatos de livros para pessoas com necessidades específicas	7
2.1 Linguagem Simples	7
2.2 Leitura Fácil	9
2.3 Símbolos Pictográficos para Comunicação	14
2.4 Fonte Ampliada	16
2.5 Impressão em Braille	18
2.6 Audiolivro	20
2.7 Vídeo-livro em Libras	22
2.8 Ilustrações com elementos táteis e/ou com relevo	23
3. Softwares, projetos, sites e instituições que tem materiais acessíveis ou podem ser úteis	25
4. Mediação de livros acessíveis em sala de aula	29
5. Considerações finais	34
6. Referências	36

1. Apresentação

Estimados leitores,

Este guia é um produto educacional desenvolvido no curso de Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais, do Instituto Metrópole Digital, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, associado a trajetória formativa no Mestrado em Inovação em Tecnologias Educacionais.

Este produto foi pensado para divulgar e disseminar alguns recursos de acessibilidade para livros de literatura (e demais produções textuais), voltados para pessoas com necessidades específicas. Para isso, estruturamos este guia em três partes.

Na primeira parte, trazemos os principais formatos e recursos de acessibilidade; na segunda parte indicamos referências sobre a temática, como alguns sites, projetos, programas e outras fontes que apresentam materiais acessíveis disponíveis para o público em geral; e na terceira parte elencamos orientações pedagógicas para o trabalho com o livro de literatura em sala de aula, especialmente no contexto dos livros com recursos acessíveis para pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas.

Ao final, fizemos uma síntese das informações trazidas neste material e indicamos as referências para a construção do mesmo. Esperamos que este guia possa te ajudar a entender as práticas de inclusão e você possa, juntamente conosco, contribuir para uma sociedade mais justa e acessível a todos!

Boa leitura!

2. Recursos de acessibilidade e formatos de livros para pessoas com necessidades específicas

Nesse tópico, apresentamos brevemente ao leitor alguns dos recursos de acessibilidade e formatos de livros para pessoas com necessidades específicas. Trazemos, para ilustrar, as definições desses recursos e alguns exemplos que podem facilitar a compreensão.

2.1 Linguagem Simples

2.1.1 O que é?

A Linguagem Simples é uma técnica de comunicação e também uma causa social. O termo adveio do movimento internacional *Plain Language* e, enquanto causa social, esteve presente desde o ano de 1940 em países como Estados Unidos e Reino Unido, estando presente em 30 países e 15 idiomas. Embora a Linguagem Simples seja mais associada ao texto, esta engloba também questões de design, estrutura e usabilidade (FISCHER, 2020).

A Associação Internacional de Linguagem Simples (PLAIN, 2022) esclarece que para redigir um texto utilizando essa técnica, é preciso considerar cinco áreas gerais: o público a que se destina e o

propósito da comunicação; a estrutura do texto; o design (organização e aparência visual); a forma de expressão utilizada; e, por fim, uma avaliação prévia antes da divulgação do texto (<https://plainlanguagenetwork.org/>).

2.1.2 Exemplo de reescrita de texto em Linguagem Simples

A seguir, trazemos um exemplo em que é possível visualizar o texto antes do processo de reescrita em Linguagem Simples e depois, já com este recurso de acessibilidade:

Figura 01 - Exemplo de texto reescrito em Linguagem Simples

Linguagem Simples: um exemplo prático

ANTES

"A administração do condomínio ABC vem por meio desta, orientar e comunicar formalmente aos proprietários das unidades deste condomínio, que não é permitido emprestar de forma contínua ou mesmo locar abrigos (garagens) para veículos automotores (carros e assemelhados) a pessoas estranhas não residentes no condomínio, salvo com autorização expressa a ser dada pela convenção do condomínio, que no momento proíbe tal conduta".



Imagem: Freepik

DEPOIS



"A administração do condomínio XXX divulga as seguintes orientações aos donos de suas unidades:
É proibido emprestar ou alugar as vagas das suas garagens para donos de automóveis que não morem no condomínio. Esta ação (emprestar por um longo período ou alugar) é permitida apenas se a convenção aprovar."



Imagem: Freepik

Fonte: [Linguagem Simples: Como Aplicá-la e Exemplos | Blog da Mais H.](#)

Por meio do exemplo, comparando o texto antes e o depois, é possível perceber que o texto ganhou sentenças mais curtas e uma linguagem mais clara e direta, que pode facilitar a compreensão.

2.2 Leitura Fácil

2.2.1 O que é?

A Leitura Fácil é definida como um modo de escrita que busca facilitar a compreensão e, com isso, garantir mais equidade social.

A Leitura Fácil tem por objetivo contribuir para que a comunicação inclusiva e a compreensão do texto escrito seja garantida e pode ser útil para pessoas com necessidades específicas, imigrantes e pessoas com baixa escolaridade.

Machado e Pires (2021) citam que a Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA) estabelece que no processo de escrita e reescrita dos textos utilizando a Leitura Fácil alguns aspectos devem ser respeitados:

1. Linguagem e o conteúdo: no processo de escrita e reescrita deve-se dar preferência às formas concretas e organizar as narrativas numa sequência lógica, sem grandes digressões.

2. Ilustrações: As ilustrações são de suma importância nos textos, tendo em vista que uma imagem permite o entendimento do que está sendo descrito no texto de modo mais concreto e facilita a compreensão.
3. Diagramação: as páginas devem ser limpas, sem excesso de informações, atrativas, com margens largas, as linhas com no máximo 60 caracteres, respeitando os cortes dos discursos e com orações pequenas, com no máximo 20 palavras.

Em síntese, a Leitura Fácil, de modo mais amplo e estruturado que a Linguagem Simples, abarca questões não apenas relacionadas ao texto, como a linguagem e o conteúdo, mas também relacionada aos aspectos visuais da comunicação, como as ilustrações e a diagramação.

Embora sejam técnicas parecidas, a Linguagem Simples e a Leitura Fácil são diferentes e compartilham diretrizes distintas, conforme é possível visualizar a partir das informações trazidas no quadro a seguir:

Quadro 01 - Diferenças entre Linguagem Simples e Leitura Fácil

Recurso de acessibilidade	Linguagem Simples	Leitura Fácil
Público recomendado	Pessoas em geral	Pessoas com necessidades específicas
Uso de ilustrações e imagens	Recomendado	Essencial
Texto em caixa alta	Não recomendado	Recomendado para alguns grupos
Validação do texto	Recomendado	Essencial
Sentenças curtas e com apenas uma ideia	Recomendado	Essencial
Tipos de textos adaptados	Informativos e expositivos	Informativos, expositivos, didáticos e literários

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

É importante destacar que os textos em Linguagem Simples embora não se destinem às pessoas com necessidades específicas, podem ser utilizados por elas, o mesmo acontece com os textos em Leitura Fácil, que podem ser utilizados por outros grupos.

2.2.2 Exemplo de texto reescrito a partir dos critérios da Leitura Fácil

A seguir, trazemos dois exemplos em que é possível visualizar o texto antes do processo de reescrita e depois, com os critérios da Leitura Fácil:

2.2.2.1 Antes

Figura 02 - Exemplo de texto sem o recurso da Leitura Fácil

Machado de Assis

MISSA DO GALO

Nunca pude entender a conversação que tive com uma senhora, há muitos anos, contava eu dezessete, ela trinta. Era noite de Natal. Havendo ajustado com um vizinho irmos à missa do galo, preferi não dormir; combinei que eu iria acordá-lo à meia-noite.

A casa em que eu estava hospedado era a do escrivão Meneses, que fora casado, em primeiras núpcias, com uma de minhas primas. A segunda mulher, Conceição, e a mãe desta acolheram-me bem, quando vim de Mangaratiba para o Rio de Janeiro, meses antes, a estudar preparatórios. Vivia tranqüilo, naquela casa assobradada da rua do Senado, com os meus livros, poucas relações, alguns passeios. A família era pequena, o escrivão, a mulher, a sogra e duas escravas. Costumes velhos. Às dez horas da noite toda a gente estava nos quartos; às dez e meia a casa dormia. Nunca tinha ido ao teatro, e mais de uma vez, ouvindo dizer ao Meneses que ia ao teatro, pedi-lhe que me levasse consigo. Nessas ocasiões, a sogra fazia uma careta, e as escravas riam à socapa; ele não respondia, vestia-se, saía e só tornava na manhã seguinte. Mais tarde é que eu soube que o teatro era um eufemismo em ação. Meneses trazia amores com uma senhora, separada do marido, e dormia fora de casa uma vez por semana. Conceição padecera, a princípio, com a existência da comborça; mas, afinal, resignara-se, acostumara-se, e acabou achando que era muito direito.

Fonte: [Machado de Assis - MISSA DO GALO](#).

2.2.2.2 Depois

Figura 03 - Exemplo de texto com o recurso da Leitura Fácil

Machado de Assis

MISSA DO GALO

Nunca entendi uma conversa que tive com a senhora Conceição quando eu tinha dezessete anos.

Fui de Mangaratiba, uma cidade do interior, para estudar na **Corte**, no Rio de Janeiro.

Lá eu morava na casa do **escrivão** Meneses, que era meu parente distante.

A corte é
o local onde vive
a família do rei.

O Senhor Meneses vivia com sua esposa Conceição em uma casa grande.

Ela era uma pessoa simpática, muito controlada e calma.

Tinha 30 anos.

Não ria demais e nem chorava demais.

Até seu rosto era médio, nem bonito e nem feio. Não falava mal de ninguém, perdoava tudo.

Não sabia odiar, e talvez também não soubesse amar.

Fonte: [Missa do Galo: Adaptação em Leitura Fácil e Roteiro Pedagógico](#).

A partir da reescrita, na segunda imagem, o texto se tornou mais fluido, com sentenças mais curtas e apenas com uma ideia por sentença. Além disso, a diagramação foi adequada de acordo com as diretrizes da Leitura Fácil e a narrativa conta com menos digressões.

2.3 Símbolos Pictográficos para Comunicação

2.3.1 O que é?

Os Símbolos Pictográficos para a Comunicação (SPC) é um sistema de comunicação que está dentro dos Sistemas Aumentativos e Alternativos de Comunicação (SAAC).

Os SPC é “constituído por desenhos de linha simples preta, principalmente iconográficos, sobre um fundo branco, com o significado escrito sobre o desenho para facilitar a compreensão dos interlocutores que não conhecem o sistema” (MARTINS, 2016, p. 25) e foi desenvolvido por Roxana Mayer Johnson, em 1981, nos Estados Unidos. O sistema encontra-se disponível em Português, de modo impresso, e em versões de programa para computador (MARTINS, 2016).

As principais características do SPC são (KELLERMANN *et al*, 2019):

- ☐ símbolos, em sua maioria iconográficos;
- ☐ quadrados contornando os símbolos, com medida mínima de 2,0 centímetros (idealmente 2,5 a 3,0 cm), de traço negro, fundo branco e imagens, coloridas ou não;

- cada quadrado correspondendo a uma palavra, normalmente em caixa alta e acima da imagem.

2.3.2 Exemplo de texto reescrito com Símbolos Pictográficos

A seguir, trazemos um exemplo em que é possível visualizar o texto reescrito com os símbolos pictográficos:

Figura 04 - Exemplo de texto reescrito com Símbolos Pictográficos para a Comunicação:

	É bom ser branco	É bom 	branco
	porque é branco o açúcar, tão doce,	branco 	açúcar
	porque é branco o leite, tão saboroso,	branco 	leite
	porque é branca a neve, tão linda.	branco 	neve
		doce 	saboroso
		tão linda 	

Fonte: [Livros com SPC | UADarque](#).

No exemplo o texto não está em caixa alta, o quadrado não tem contorno e não temos como mensurar o seu tamanho, mas há o contraste entre o fundo branco e as letras e o uso de ilustrações, o que nos dá um parâmetro de como funciona este recurso de acessibilidade.

2.4 Fonte Ampliada

2.4.1 O que é?

Mayer (2019) define fonte ampliada como o texto que se apresenta com letras grandes e em negrito. De acordo com a autora, este recurso de acessibilidade é voltado para pessoas com baixa visão, para crianças que estão começando a reconhecer as letras e para pessoas idosas, que têm dificuldade de leitura.

Meürer (2014), esclarece que a fonte ampliada deve seguir algumas diretrizes, tais como:

- ☐ tamanho no mínimo de 16 pontos;
- ☐ fonte sem serifa;
- ☐ alto contraste entre fundo e caracteres;
- ☐ poucos caracteres por linha.

2.4.2 Exemplo de texto em Fonte Ampliada

A seguir, trazemos um exemplo em que é possível visualizar o texto antes de ser reescrito com Fonte Ampliada e depois do processo de reescrita.

2.4.2.1 Antes

Figura 05 - Exemplo de texto sem recurso de Fonte Ampliada



Fonte: [Quem soltou o pum? Capa comum - Blandina Franco.](#)

2.4.2.2 Depois

Figura 06 - Exemplo de texto com recurso de Fonte Ampliada

TEVE UMA VEZ QUE EU, ASSIM POR DISTRAÇÃO,
SOLTEI O PUM NO JARDIM DO PRÉDIO ONDE A GENTE
MORAVA E LEVEI A MAIOR BRONCA DA SÍNDICA.



10

Fonte: [Quem soltou o Pum \(Livro adaptado em fonte ampliada para alunos baixa visão\)](#).

No exemplo adaptado é possível perceber o uso de algumas diretrizes da Fonte Ampliada, como o uso do texto em caixa alta, a fonte sem serifa e com tamanho maior que o usual.

2.5 Impressão em Braille

2.5.1 O que é?

O Braille é, segundo Mayer (2019), uma técnica de escrita tátil com pontos em relevo, para a realização de leitura tátil. A autora esclarece que o Braille tem um código específico, que utiliza 63 sinais e cada sinal é formado por uma base de seis pontos.

Para a realização de impressões em Braille, Mayer (2019) esclarece que é necessário tanto de um software, como o Winbraille, como uma impressora específica. Já para a escrita em Braille é necessário um reglete, onde é feita a punção dos pontos.

2.5.2 Exemplo de texto reescrito em Braille

A seguir, trazemos dois exemplos em que é possível visualizar o texto antes do processo de reescrita em Braille, impresso com fontes convencionais e o texto depois de reescrito, impresso em Braille.

2.5.2.1 Antes

Figura 07 - Exemplo de texto sem o Braille

Dizia o livro: "As jibóias engolem, sem mastigar, a presa inteira. Em seguida, não podem mover-se e dormem os seis meses da digestão."

Refleti muito então sobre as aventuras da selva, e fiz, com lápis de cor, o meu primeiro desenho. Meu desenho número 1 era assim:



Mostrei minha obra-prima às pessoas grandes e perguntei se o meu desenho lhes fazia medo.

Responderam-me: "Por que é que um chapéu fazia medo?"

Meu desenho não representava um chapéu. Representava uma jibóia digerindo um elefante. Desenhei então o interior da jibóia, a fim de que as pessoas grandes pudessem compreender. Elas têm sempre necessidade de explicações. Meu desenho número 2 era assim:



Fonte: [O Pequeno Príncipe - Antoine de Saint-Exupéry](#).

2.5.2.2 Depois

Figura 08 - Exemplo de texto com o Braille



Fonte: [Após 70 anos, livro 'O Pequeno Príncipe' ganha versão em braille.](#)

Na versão em braille, não só os textos, mas também as ilustrações foram refeitas para propiciar uma melhor experiência aos leitores.

2.6 Audiolivro

2.6.1 O que é?

O audiolivro é, de acordo com Mayer (2019), uma versão do texto em formato de áudio. A autora ainda esclarece que embora o audiolivro seja voltado para o público de pessoas cegas, também pode ser utilizado por outras pessoas.

Cardoso *et al* (2018), por sua vez, afirma que o audiolivro pode vir acompanhado com audiodescrição, para dar uma experiência mais completa ao leitor.

2.6.2 Exemplo de livro em formato de Audiolivro

A seguir, trazemos um exemplo em que é possível visualizar o texto convencional e depois em formato de audiolivro.

2.6.2.1 Antes

Figura 09 - Exemplo de texto em formato convencional

Dom Casmurro *Machado de Assis*

CAPÍTULO PRIMEIRO / DO TÍTULO

Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei num trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.

-- Continue, disse eu acordando.

-- Já acabei, murmurou ele.

-- São muito bonitos.

Vi-lhe fazer um gesto para tirá-los outra vez do bolso, mas não passou do gesto; estava amuado. No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou. Nem por isso me zanguei. Conteí a anedota aos amigos da cidade, e eles, por graça, chamam-me assim, alguns em bilhetes: "Dom Casmurro, domingo vou jantar com você."--"Vou para Petrópolis, Dom Casmurro; a casa é a mesma da Renania; vê se deixas essa caverna do Engenho Novo, e vai lá passar uns quinze dias comigo."--"Meu caro Dom Casmurro, não cuide que o dispenso do teatro amanhã; venha e dormirá aqui na cidade; dou-lhe camarote, dou-lhe chá, dou-lhe cama; só não lhe dou moça."

Fonte: [Dom Casmurro](#).

2.5.2.2 Depois

▶ Dom Casmurro - Machado De Assis (audiolivro)

É importante notar que embora o livro tenha o seu formato alterado, o conteúdo do texto não parece sofrer alteração com outros recursos de acessibilidade, como a Linguagem Simples, por exemplo.

2.7 Vídeo-livro em Libras

2.7.1 O que é?

O vídeo-livro é, de acordo com Mayer (2019), uma recontagem de uma história, que é apresentada em vídeo e conta com recursos como desenhos e língua gestual. Essa língua é reproduzida por meio de expressões faciais e pela realização de movimentos das mãos e do corpo, característicos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A autora esclarece que o vídeo-livro pode conter texto escrito, como legendas, se tornando acessível também para pessoas com baixa visão.

2.7.2 Exemplo de livro em formato de Vídeo-livro

A seguir, trazemos um exemplo em que é possível visualizar um texto em vídeo-livro.

"O Pequeno Príncipe" com recursos de acessibilidade

Já no vídeo-livro em Libras, o livro tem o seu formato alterado e o conteúdo do texto passa por uma série de alterações, uma vez que se trata de uma língua diferente, com questões estruturais específicas.

2.8 Ilustrações com elementos táteis e/ou com relevo

2.8.1 O que é?

As ilustrações em relevo, segundo Mayer (2019), são impressas em papel e impressoras específicas, por contarem com relevo e percepção tátil. Por terem essas características, a autora esclarece que estas precisam ser simplificadas. São recursos ideais para pessoas cegas, com baixa visão e crianças.

Cardoso *et al* (2018) enfatiza que embora as ilustrações com elementos táteis e em relevo busquem proporcionar uma melhor experiência entre leitores e os livros, elas não reproduzem as imagens visuais.

2.8.2 Exemplo de livro com elementos táteis e/ou alto relevo

A seguir, trazemos um exemplo em que é possível visualizar o livro com ilustrações com elementos táteis.

Figura 10 - Exemplo de texto com ilustrações em relevo e elementos táteis



Fonte: [Livro multissensorial inclui crianças que não sabem ler em braile.](#)

Os elementos táteis e/ou em relevo enriquecem a experiência com livro, facilitam a compreensão do texto e dão ao ato de ler um novo significado a partir da exploração de outros sentidos no momento da leitura.

3. Softwares, projetos, sites e instituições que tem materiais acessíveis ou podem ser úteis

A partir de algumas consultas, trazemos neste tópico alguns exemplos de softwares, projetos, sites, instituições e ONGs que têm material acessível em alguns dos formatos mencionados no tópico anterior. Também trouxemos alguns materiais que podem ser úteis, como guias de reescrita de texto a partir das diretrizes de algum dos recursos de acessibilidade mencionados.

Quadro 02 - Softwares, projetos, sites, instituições e ONGs que disponibilizam material acessível

Projeto/Ferramenta/Site/Instituição	Link
Literatura Acessível 3.0	https://literaturaacessivel.com.br/app/
Programa Livros Acessíveis	https://maisdiferencas.org.br/projeto/programa-livros-acessiveis/
Projeto de Leitura Inclusiva Partilhada (PLIP)	https://plip.ipleiria.pt/
SENSeBOOK	https://crid.esecs.ipleiria.pt/sensebook/
Comunica Simples	https://comunicasimples.com.br/

Minicurso 7 Diretrizes de Linguagem Simples	https://www.youtube.com/playlist?list=PL1plg4ukJWGzT8WYDKVCT-Rm3SB4GRe1y
Diversa	https://diversa.org.br/institucional/sobre-o-projeto/
Rede de Leitura Inclusiva	https://web.archive.org/web/20210415132613/https://redeleiturainclusiva.org.br/
Nossa vida com Alice	https://www.youtube.com/c/nossavidacomalice/videos
eLABorando	https://www.elaborando.cc/
Movimento Down	http://www.movimentodown.org.br/
Acessibilidade em Foco	https://www.acessibilidadeemfoco.com/
Audioteca Brasil	https://audiotecabrasil.com.puc-rio.br/
Audioteca Sal & Luz	https://www.audioteca.org.br/
Audiobooks HQ	https://www.audiobooks-hq.com/
Biblioteca Digital e Sonora da UNB	https://bds.unb.br/
Dorinateca	http://www.dorinateca.org.br/

LibriVox	https://librivox.org/
Vision Vox	https://visionvox.com.br/
Boardmaker	https://tecnologiaassistiva.civiam.com.br/produto/boardmaker-7/
Repositório de Informação Acessível - RIA	https://ria.ufrn.br/jspui/
Portal Libras Gerais	http://www.librasgerais.com.br/principal/index.php#
Editora Arara Azul	https://editora-arara-azul.com.br/
Repositório Digital HUET	http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/
Toca Livro	https://www.tocalivros.com/
Guia de Adaptação de Textos em Leitura Fácil	https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431447/2/GUIA%20DE%20ADAPTA%C3%87%C3%83O%20DE%20TEXTOS.pdf
Guia de Linguagem Simples	https://assets.website-files.com/5e18ca34b827fa4e18593184/6059ec7622620949977dc8d1_Guia%20para%20revisa%C3%83o%20de%20documentos_pdf.pdf
Guia prático para adaptação em relevo	https://www.fcee.sc.gov.br/downloads/bibliotec

	a-virtual/educacao-especial/cap/512-guia-pratico-de-apaptacao-em-relevo
Livro Acessível	https://livroacessivel.org.br/livro-acessivel
O que são Livros Acessíveis?	https://www.youtube.com/watch?v=Pa0igixVL0A
COM acesso	https://www.ufrgs.br/comacesso/

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

4. Mediação de livros acessíveis em sala de aula

Ler e mediar literatura em sala de aula requer alguns cuidados. Neste tópico trazemos alguns pontos que devem ser considerados quando fazemos a mediação de livros de literatura acessíveis para crianças com necessidades específicas, englobando também os livros convencionais.

1. Trabalhe o poder de escolha e indicação dos alunos:

O professor, enquanto educador e responsável pela sala de aula, tem total autonomia para selecionar os livros que serão lidos, mas porquê não ouvir e considerar as indicações dos alunos? Isso não só iria estimular os alunos a conhecer e apresentar mais livros, como contribuirá para a sua participação nas tomadas de decisões em sala.

Abramovich (1997) afirma que também é importante que os alunos tenham momentos em bibliotecas e livrarias onde possam manusear, folhear, buscar e decidir sobre os livros que pretendem ler.

2. Tenha critérios de escolha bem definidos:

Escolher livros de literatura para crianças pode ser uma tarefa difícil, especialmente quando não se lê ou não conhece muitos livros. Sem um conhecimento mais conciso das opções disponíveis, o professor pode ficar à mercê apenas dos mencionados nos livros didáticos ou no material disponibilizado na escola.

Abramovich (1997) salienta que é importante selecionar livros de qualidade, que tratem de temas reais, que sensibilizem e toquem os leitores e onde os seus desejos, interesses, buscas e aflições estejam representados. Isso torna-se ainda mais importante no contexto das pessoas com necessidades específicas, que só recentemente passaram a ter representatividade na literatura.

3. Evite utilizar livros de literatura como suporte aos outros conteúdos:

Trabalhar conteúdos de forma interdisciplinar é algo muito válido, principalmente no contexto da Educação Infantil. No entanto, destinar espaço a literatura somente nesses momentos é algo que pode distanciar os pequenos leitores do ato de ler e da literatura.

Abramovich (1997) esclarece que ao utilizar o livro literário para ensinar gramática, por exemplo, estilhaça-se a história e não se aprofunda nas ideias e interpretações possíveis do texto.

4. Sensibilize e motive os leitores antes, durante e após a mediação:

Sensibilizar e motivar as crianças antes de iniciar a mediação, além de ser um espaço de conquistá-las para ouvirem a história, permite que o professor introduza o tema, personagens e narrativa como um todo, o que pode ser de grande valia para o entendimento e compreensão dos ouvintes.

Durante a mediação, a sensibilização e motivação é importante tanto para confirmar se todos estão atentos, se a história está sendo compreendida por todos, como também para instigar a participação da plateia.

Após a mediação, a sensibilização e motivação é essencial para a formação do senso crítico dos leitores. Abramovich (1997) aponta que é importante que os leitores pensem, duvidem, questionem e digam se gostaram ou não do que foi apresentado, de modo que possam conversar abertamente sobre o que lhes foi mostrado.

5. Conheça bem o livro, seu formato, técnica e/ou demais recursos:

Para mediar qualquer apresentação é importantíssimo conhecer bem o conteúdo dela, no caso da mediação dos livros de literatura acontece da mesma forma.

No caso dos livros adaptados para pessoas com necessidades específicas, esse cuidado deve ser redobrado, uma vez que, em alguns casos, há mudanças não só no seu formato, mas também no seu conteúdo e embora o educador possa já conhecer uma história, esta pode ter passado por mudanças em seu processo de reescrita.

6. Não se prenda apenas aos livros, busque outros recursos diversos.

Elementos táteis, visuais, sonoros, olfativos e palatáveis. Tudo que possa enriquecer a mediação e facilitar a compreensão do leitor pode e deve ser explorado pelo mediador.

Esses recursos dão vida às histórias e torna o processo de contação de histórias mais atrativo,

acessível e lúdico, o que é essencial na formação de leitores com e sem necessidades específicas.

Estes são apenas alguns parâmetros essenciais, que podem ser englobados nos parâmetros que já vem adotando em suas práticas educativas.

5. Considerações finais

Este guia trouxe, no primeiro tópico, algumas técnicas e formatos de livros com recursos de acessibilidade para pessoas com necessidades específicas. No quadro a seguir é possível visualizar os principais recursos, de acordo com o formato do livro:

Quadro 03 - Síntese dos principais recursos e formatos de livros.

Formato	Impresso	Áudio	Vídeo
Técnicas de adaptação	Linguagem Simples; Leitura Fácil; Símbolos Pictográficos para Comunicação; Fonte Ampliada; Impressão em Braile, Legendagem, Ilustrações táteis e em relevo.	Linguagem Simples; Leitura Fácil; Audiodescrição.	Linguagem Simples; Leitura Fácil; Símbolos Pictográficos para Comunicação; Fonte Ampliada; Libras; Legendagem.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Além dos recursos e formatos apresentados, trouxemos no segundo tópico alguns sites, projetos e instituições que têm livros acessíveis em diversos formatos para pessoas com necessidades específicas e alguns outros links que podem te ajudar a se familiarizar com o assunto.

Por fim, trouxemos alguns parâmetros que podem lhe ser úteis na formação de leitores, na mediação de livros de literatura e na utilização de livros acessíveis em sala de aula.

Esperamos que após a leitura do guia você possa ter expandido seu conhecimento sobre os recursos de acessibilidade de livros para pessoas com necessidades específicas e se sinta mais preparado para trabalhar de forma inclusiva e para adequar o que foi exposto aqui a sua realidade, de acordo com os recursos e possibilidades disponíveis no seu contexto.

As ideias trazidas aqui são proposições, não modelos fechados, e tem a intenção de inspirá-los a conhecer mais e melhor do universo da acessibilidade comunicacional e cultural.

Até breve!

6. Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

CARDOSO, Eduardo; MARTINS, Daianne Serafim; KAPLAN, Lúcia. Diretrizes para o desenvolvimento de livros infantis multiformato acessíveis. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN**, 13., 2018, Joinville. Anais eletrônicos, Joinville: P&D Design, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/195094> . Acesso em: 15 de abril de 2022.

FISCHER, Heloisa. Só é acessível se der para entender. In: SALASAR, Desirée Nobre; MICHELON, Francisca Ferreira (org.). **Acessibilidade cultural: atravessando fronteiras** [recurso eletrônico]. Pelotas: Ed. da UFPel, 2020, p. 244-261.

KELLERMANN, Claudia Elisete; VICENTE, Luis; HEIDRICH, Regina, e SOUSA, Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de (2019). Pictogramas na literatura inclusiva [Sessão em conferência]. **V Conferência Internacional para a Inclusão**, Leiria. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.8/5382>. Acesso em: 23 de maio de 2022.

PLAIN-PLAIN LANGUAGE ASSOCIATION INTERNATIONAL. Site. Disponível em: <https://plainlanguagenetwork.org/> Acesso em: 20 de maio de 2022.

MACHADO, Veronica Pasqualin; PIRES, Vanessa de Oliveira Dagostim. **Manual de Leitura Fácil em Língua**

Portuguesa para Educadores. 2021. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2021/TRABALHO_EV156_MD1_SA14_ID142_04102021173342.pdf. Acesso em: 15 de abril de 2022.

MAYER, Denise Both. **Leitura para além de palavras: identificando elementos de tradução de texto em imagem nos livros com Comunicação Alternativa produzidos no Brasil, Portugal e Itália.** Orientador: FREITAS, Cláudia Rodrigues de. 2019. 116 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/206727>. Acesso em: 20 de março de 2022.

MEÜRER, Mary Vonni; GONÇALVES, Berenice Santos; BATISTA, Vilson João. Tipografia e baixa visão: uma discussão sobre a legibilidade. **Projética**, Londrina, V.5 N.2, p. 33 - 46, Dezembro/2014.

MARTINS, Tânia Sofia Francisco. **Promoção da comunicação através do uso dos símbolos SPC num adulto com deficiência intelectual.** Orientador: NEVES, Paula Maria Mendes da Costa. 2016. 162 folhas. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Educação Especial, Departamento de Educação, Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, 21 de janeiro de 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/12342>. Acesso em: 17 de março de 2022.

